

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR APLICADO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROJETO DE EXTENSÃO PET-SAÚDE/GRADUASUS**

**OLIVEIRA, Marisa Gonçalves de. (acadêmica de Medicina na Universidade Estadual de Ponta Grossa, [marisaoliveira1992@gmail.com](mailto:marisaoliveira1992@gmail.com))**

**CORDEIRO, Tatiana Menezes. (Diretora Acadêmica do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais e professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa, [tatimenezes@hotmail.com](mailto:tatimenezes@hotmail.com))**

**MANSANI, Fabiana Postiglione. (Diretora do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde na Universidade Estadual de Ponta Grossa, [fmansani@gmail.com](mailto:fmansani@gmail.com))**

**Resumo:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde/GraduaSUS) é um programa dos Ministérios da Saúde e Educação destinado a viabilizar o aperfeiçoamento e a especialização em serviço, bem como a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos, respectivamente, aos profissionais e estudantes da área da saúde e os petianos – acadêmicos de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa inseridos no projeto – conjugaram, ao PET Saúde/Gradua SUS, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas que incorpora a noção interdisciplinar que recolhe a contribuição de várias especialidades e de distintas profissões. Com o objetivo de inserir o petiano, acadêmico de medicina, na vivência de uma Unidade Básica de Saúde e de sua equipe multidisciplinar. Na metodologia, a equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde e o petiano realizaram a escolha do sujeito que participa do PTS, a partir de suas condições psicossocial, das morbidades associadas ao quadro clínico e da necessidade da atenção singular. Após avaliação clínica, observou que havia um limite no diagnóstico da doença e, então, solicitou o matriciamento e o encaminhamento para a especialidade, sendo assim, o paciente permanece em acompanhamento pelo PTS.

**Palavras-chave:** Projeto terapêutico singular. Pet GraduaSUS. Multidisciplinaridade.

## **INTRODUÇÃO**

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde/GraduaSUS) é um programa dos Ministérios da Saúde e Educação destinado a viabilizar o aperfeiçoamento e a especialização em serviço, bem como a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos, respectivamente, aos profissionais e estudantes da área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS, e nessa perspectiva, os petianos – acadêmicos de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa inseridos no projeto – conjugaram, ao PET Saúde/Gradua SUS, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da

discussão de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial, se necessário. Geralmente, é dedicado a situações mais complexas. Em verdade, é uma variação da discussão de “caso clínico”.

O PTS incorpora a noção interdisciplinar que recolhe a contribuição de várias especialidades e de distintas profissões. Assim, depois de uma avaliação compartilhada sobre as condições do usuário, são acordados procedimentos a cargo de diversos membros da equipe multiprofissional, denominada equipe de referência. Assim, as equipes de referência empreendem a construção de responsabilidade singular e de vínculo estável entre equipe de saúde e usuário/família. Cada profissional de referência terá o encargo de acompanhar as pessoas ao longo de todo o tratamento naquela organização, providenciando a intervenção de outros profissionais ou serviços de apoio consoante necessário e, finalmente, assegurando a alta e continuidade de acompanhamento em outra instância do sistema.

O PTS contem quatro momentos: “o diagnóstico”, com olhar sobre as dimensões orgânica, psicológica, social e o contexto singular em estudo; “a definição de metas”, dispostas em uma linha de tempo de gestão da clínica, incluindo a negociação das propostas de intervenção com o sujeito doente; “a divisão de responsabilidades e tarefas” entre os membros da equipe e “a reavaliação”, na qual se concretiza a gestão do PTS, através de avaliação e correção de trajetórias.

Essa conjugação busca o sujeito, a singularidade e a autonomia, como elemento central da articulação - o conceito de Sujeito está aqui colocado como algo que é constituído, produzido enquanto Ser complexo, portador de uma subjetividade complexa, mergulhado em um conjunto de relações sociais que alteram seus desejos, seus interesses. Ao mesmo tempo em que está imerso na história e na sociedade, contextualizado, apresenta alguma capacidade de autonomia e possibilidades de reação, uma potência e uma resistência. Singularidade também pode significar propriedade daquilo que é único. Sendo único, também pode constituir-se no inesperado, no acontecimento. No olhar da análise institucional, uma das formas de atuar no instituído gerando forças de revisão e de alteração deste está na atuação no singular. E, o conceito de autonomia é abordado como conceito complexo, relativo e construído sobre processos de interdependência, ou seja, sempre em co-construção. Acreditamos que essa abordagem torna mais inteligível como é possível co-construir autonomia na relação sujeito-profissional de saúde/sujeito-usuário.

Pode-se utilizar diversos recursos de intervenção que a equipe dispõe e, até mesmo, o matriciamento com outros especialistas na medida em que a equipe consiga perceber seus

limites e suas dificuldades, e solicitar auxílio. Esta é uma paradoxal condição de aprendizado aos acadêmicos petianos e a relação com a comunidade.

## OBJETIVOS

Inserir o petiano, acadêmico de medicina, na vivência de uma Unidade Básica de Saúde e de sua equipe multidisciplinar, no município de Ponta Grossa-Pr, onde se aplica o PTS e disponibilizar ao acadêmico a participação ativa em todas as fases do processo desse projeto.

Vincular o processo ensino-educação e saúde-doença na atenção básica em saúde.

## METODOLOGIA

A equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde e o petiano realizaram a escolha do sujeito que participa do PTS, a partir de suas condições psicossocial, das morbidades associadas ao quadro clínico e da necessidade da atenção singular para a geração da autonomia.

Procedeu-se a seleção do sujeito pela equipe multiprofissional e pelo petiano, onde o acompanhamento está em andamento desde 21 de junho de 2017 e prevê o término com o cumprimento das metas previamente determinadas ao processo singular desse sujeito, dentro de 8 semanas consecutivas.

## RESULTADOS

Logo no início do PTS, a equipe multidisciplinar e o petiano, após avaliação clínica do sujeito, observou que havia um limite no diagnóstico da doença e, então, solicitou o matriciamento e o encaminhamento para a especialidade.

A partir do contato acadêmico com o Hospital Universitário e a especialidade, o paciente sujeito foi avaliado e internado nesse nosocômio para alívio dos sintomas e busca diagnóstica detalhada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de trabalho multiprofissional nos cuidados com a saúde é reconhecida por todos, e vem sendo incorporada de forma progressiva na prática diária. Treinados durante a formação para atuar individualmente, os profissionais de saúde vivem uma fase contraditória na qual, mesmo sabendo o que é melhor, se veem com dificuldades e pudores para definir limites, intersecções e interfaces. Este é um trabalho necessário, que exige

coragem, determinação e contínua autocrítica para que os objetivos sejam atingidos. O trabalho da equipe multiprofissional contribuirá para oferecer ao paciente e à comunidade uma visão mais ampla do problema, dando a ela conhecimento e motivação para vencer o desafio e adotar atitudes de mudanças de hábitos de vida e adesão real ao tratamento proposto.

Dentre as principais vantagens da atuação multiprofissional estão: um maior número de indivíduos atendidos; melhor adesão ao tratamento; cada paciente poderá ser um replicador de conhecimentos e atitudes, favorecendo ações de pesquisa em serviço, entre outros.

Portanto, o acompanhamento do PTS, está mostrando a importância da relação extensionista que entrelaça os petianos do programa Pet Saúde/GraduaSUS com o serviço de saúde na atenção básica e os encaminhamentos para os serviços especializados. Desta forma, o PTS está em andamento, tanto no acompanhamento do sujeito, quanto na produção para alcançar as metas iniciais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2.<sup>a</sup> edição. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

OLIVEIRA GN. **O projeto terapêutico como contribuição para a mudança das práticas de saúde**, [Dissertação de Mestrado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007. 202p

SILVA, E. P. D.; *et al.* Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 2, pág. 197-202, 2013.